

# CENTRALIDADES E O NOVO URBANISMO

| WALDIR SALVADOR

| opiniao@hojeemdia.com.br

Desde o início da civilização até os dias atuais ocorrem movimentos naturais de ocupação dos espaços pelo homem. Isso acontece porque existe a necessidade de se estabelecer centralidades, que se desenvolvem em torno de núcleos políticos, comerciais, cívicos ou religiosos, concentrando as atividades cotidianas e o exercício da coletividade.

Contudo, o crescimento horizontal da população em torno desses centros contribui para o agravamento de questões relacionadas principalmente à mobilidade urbana, acarretando no surgimento de novas centralidades. Estas, por sua vez, podem ser planejadas ou não e passam a atender às demandas básicas do cidadão, oferecendo mais qualidade de vida.

No caso das centralidades planejadas, existem exemplos de projetos urbanísticos no Brasil que concentram a oferta de empregos, moradia e lazer em um só lugar. São núcleos que propõem a mistura de usos dos espaços públicos, onde é possí-

vel realizar a maior parte das atividades cotidianas a pé ou de bicicleta.

Nesse sentido, podemos destacar a Cidade Pedra Branca, em Palhoça, Santa Catarina, e a Granja Marileusa, em Uberlândia, no Triângulo Mineiro, que surgiram baseadas no conceito de que as cidades devem ser construídas para priorizar as pessoas (não os automóveis), onde todos possam se encontrar e conviver em harmonia uns com os outros e com a natureza.

Projetos de centralidades planejadas se baseiam na lógica do adensamento, para viabilizar o encontro das pessoas



Na Região Metropolitana de Belo Horizonte, o conceito de centralidade ganha força com a criação da CSul, um dos maiores projetos de desenvolvimento urbano do país, que irá oferecer mobilidade, segurança, sustentabilidade, infraestrutura de moradia, comércio, serviços e lazer na mesma região, em uma área de 27 milhões de metros quadrados.

Todos os projetos de centralidades planejadas se baseiam na lógica do adensamento, a exemplo do que já acontece em cidades como Paris, Madri e Barcelona, que se empenham em otimizar a sua in-

fraestrutura, de modo a viabilizar o passeio e o encontro das pessoas.

Essa também é a meta de outros centros urbanos do mundo e do Brasil, que enxergam nas centralidades uma solução para atenuar os efeitos do trânsito caótico das metrópoles, agravado pelas condições precárias do transporte coletivo.

Além disso, esse conceito do novo urbanismo é essencial para o surgimento de regiões e bairros equilibrados e autossuficientes, onde seja possível a criação de empregos, moradias e espaços de lazer.

Superintendente da CSul  
Desenvolvimento Urbano